

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 888
7.º ANNO					
Braga, 12 mezes.	1\$600	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	2\$600	
» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
Annuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

QUINTA-FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1879

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Julgando Nós justo e muito louvavel o convite, que Nos fora feito nos documentos, que vão transcriptos com esta Nossa Recommendação, rogamos a todos os Revd.ºs Parochos d'este Nosso Arcebisado, que no dia 10 do proximo mez de fevereiro, tendo previamente avisado os seus freguezes, lhes peçam por amor de Deus e para bem da Igreja Catholica uma esmola, que cada uma dará conforme sua devoção, o que desde já lhes agradecemos; e esperamos do zelo e dedicação dos muito Revd.ºs Vigarios Geraes e Arciprestes, aos quaes deve ser entregue o producto das esmolas, que o remetam até ao dia 17 impreritavelmente do predicto mez de fevereiro á Comissão encarregada de receber n'esta cidade os subsidios para o SS. Padre, como tem sido annuciado na — «Semana Religiosa Bracarense».

Paço de Braga, 11 de janeiro de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

Exc.º e Revd.º Sr.

A Archiconfraria de S. Pedro de Roma, de que o abaixo assignado é Presidente, lhe confiou o honroso encargo de levar ao conhecimento de V. Exc.ª Revd.ª a carta circular dirigida aos Exc.ºs e Revd.ºs Bispos italianos, a qual toma a liberdade de remetter unida á presente.

V. Exc.ª Revd.ª pela leitura d'esta Circular verá o que é a Archiconfraria de S. Pedro e o fim a que especialmente dirige a sua acção nas provas dolorosissimas a que está sujeita na Italia a Igreja Catholica e o seu Augustissimo Chefe.

A perfeita união que liga os Pastores de todo o mundo a esta Cadeira da Verdade, as multiplices e continuadas provas de dedicação pelos mesmos dadas ao Pae Commum dos Fieis, o summo interesse que tem tomado e tomam ainda para attenderem ás estreitissimas e amarguradas condições em que se encontra o Venerando Chefe de 200 milhões de fieis para cumprir os seus santos e altissimos deveres; tudo isto fará que seja agradável a V. Exc.ª Revd.ª saber o que se projecta fazer na Italia, e que com o auxilio de Deus se concluirá felizmente, para dar ao Summo Pontifice Leão XIII um extraordinario testemunho de dedicação e de amor no primeiro anniversario da Sua exaltação ao Throno Pontificio.

Comtudo não pareça a V. Exc.ª Revd.ª demasiada ousadia da Archiconfraria de S. Pedro de Roma, se, apesar de saber quão grande é o interesse que V. Exc.ª Revd.ª toma na sua Diocese para o incremento da santa obra do Obolo de S. Pedro, ousa propor-lhe que por tão fausto acontecimento uma semelhante manifestação tenha tambem lugar, se na sua sabedoria o julgar opportuno, na Diocese de que V. Exc.ª é sollicito e venerado Pastor.

A Archiconfraria de S. Pedro teria o maior jubilo, se no dia 3 de Março do proximo anno de 1879, dia destinado a apresentar ante o Throno Pontificio o testimonho do amor dos catholicos italianos, tivesse a honra de ver ao seu lado tambem os representantes de todas as Dioceses do Mundo Catholico, formando assim d'aquella religiosa demonstração uma solemnidade sem igual, por ser universal.

Os meios imaginados pela Archiconfraria de S. Pedro para conseguir este nobilissimo fim estão indicados na inclusa Circular: mas a consummada prudencia de V. Exc.ª Revd.ª se os mencionados meios não lhe parecerem convenientes, aprazendo-lhe honrar o projecto com a

sua approvação, saberá adoptar quaesquer outros, que as circumstancias dos logares e as condições especiaes da sua Diocese, lhe mostrarem serem mais conducentes á consecução do fim proposto.

O abaixo assignado supplicando uma resposta, para elle de toda a veneração, implora para si e para a Direcção da Archiconfraria a sua Benção Pastoral e offerece no entanto as homenagens do seu profundo respeito.

Principe Altieri

Presidente da Archiconfraria de S. Pedro.

(Circular dirigida aos Srs. Bispos de Italia).

Quando os inimigos da Religião de Jesus Christo e do Seu Augusto Vigario na terra conseguiram em 1860, com a mais injustificavel invasão despojar a Santa Sé, d'uma parte consideravel dos seus dominios seculares, creou-se em Roma a Archiconfraria de S. Pedro, formada da flor dos cidadãos romanos, com o fim especial de reavivar a obra de Obolo de S. Pedro, e presentindo aquelles males ainda maiores, pelos quaes o Pae de 200 milhões de catholicos e o mais legitimo dos Reis devia ver-se, com o correr do tempo completamente privado dos meios que a Providencia lhe destinara para cumprir a sua grande e providencial missão.

A's vistas da Archiconfraria de S. Pedro corresponderam rapidos e felizes resultados.

A palavra de ordem que saíra dos muros da Cidade Eterna propagou-se por todos os angulos da terra e produziu aquelles fructos de filial dedicação que fazem, ha quasi, quatro lustros, a admiração dos bons e a confusão dos maus.

A Archiconfraria de S. Pedro não tendo até hoje interrompido a sua obra de recolher o Obolo de S. Pedro, n'ella proseguirá com alacridade até que a Santa

Sé seja novamente collocada n'aquella alta e independente posição, em que foi por divina disposição constituida.

Approximando-se, porém, o primeiro anniversario da exaltação ao Throno Pontificio de Sua Santidade Leão XIII, felizmente reinante, lhe pareceu opportuna a occasião para promover uma collecta extraordinaria do Obolo de S. Pedro n'esta Italia, que tem a ventura de possuir no seu seio a Cadeira da Verdade, afim de a depór n'aquella auspiciosissimo dia aos pés de Augusto Hierarcha.

Para que esta offerta tenha todo o caracter de espontaneidade e a todos, ricos e pobres, se torne facil o tomarem n'ella parte sem grave sacrificio, determinou propor que, feito o aviso nos dias precedentes e repetidas vezes, n'um dia que se designar, mas que não passe além de 10 do futuro Fevereiro, em todas as igrejas da Italia, ao terminar de cada missa e no fim dos sermões e de todas as outras sagradas funcções que tiverem logar na tarde do mesmo, se faça o peditorio para o Obolo de S. Pedro.

O abaixo assignado, em nome de toda a Direcção da Archiconfraria, a que preside, ao participar a V. Exc.ª Revd.ª esta proposta toma a liberdade de convidar-o a tomar parte, se o julgar opportuno, n'este extraordinario testimonho de devoção e affecto do povo catholico italiano para com o Supremo Pastor da Igreja, deixando a V. Exc.ª Revd.ª a escolha do dia em que se deverá simultaneamente fazer o peditorio para o Obolo de S. Pedro durante a celebração das Missas e das outras funcções que em todas as mesmas igrejas terão logar n'aquelle dia.

Terminado este trabalho, quando V. Exc.ª Revd.ª se dignar participar ao abaixo assignado o seu resultado, terá tambem a bondade de lhe manifestar se é da sua vontade enviar á Archiconfraria o producto da Collecta, ou encarregar pessoa da sua confiança que se una

S. Vicente de Paulo, o instituidor das Irmãs da Caridade, e M.ª Legras, que tanto o coadjuvou n'esta gigantesca obra do bem, tem visto coroados do melhor exito os seus trabalhos.

A semente que lançaram na França tem-se reproduzido e multiplicado, produzindo formosos e brilhantes fructos.

Se espiritos cegos por doutrinas erroneas, por falsas philosophias, teem perseguido as Irmãs da Caridade, é porque soffocaram os sentimentos do coração que forçosamente as havia de admirar, para só deixarem fallar interesses mesquinhos e paixões politicas.

Para mim, ó Senhoras! vós sois as obreiras do bem; anjos de consolação e bondade; herdeiras d'uma obra collossal aureolada por luz divina.

A vós, pois, o meu respeito! a vós, a minha admiração! a vós, as minhas lagrimas de gratidão pelo bem que fazeis á humanidade!

Eu que não posso seguir-vos os vós, desejo que os meus ultimos momentos sejam velados por vós, que colleis os meus labios moribundos á Cruz, symbolo de fé, nuncio de esperanza; e que, junto com o padre christão, que, como a vós, admiro e respeito, torneis suave e tranquilla a minha morte.

Braga—janeiro 16 de 1879.

MARIA DOS ANJOS.

FOLHETIM

AS IRMÃS DA CARIDADE

Á MINHA MUITO PRESADA AMIGA

D. Marianna Candida de Sousa B. Brandão.

Caridade! formosa perola dos thesouros do ceu; ancora salvadora lançada ao naufrago em lucta com as tempestades da vida; meiga palavra que os labios suavemente pronunciam, e que o coração da mulher cabalmente comprehende quando, pondo de parte as commodidades e muitas vezes o luxo d'uma posição brilhante, vae abraçar o humilde e singelo vestido das Filhas de S. Vicente.

Ab! nada mais sublime, nada tão profundamente respeitoso do que a heroica abnegação da mulher tornada Irmã de Caridade!

Para ella, anjo de Deus baixado á terra, não ha sacrificios, nem mesmo conhece o valor d'essa palavra; caminha por sobre os espinhos com o sorriso nos labios e os olhos fitos na Cruz.

Ella, a mulher delicada e franzina, não teme os rigores do frio, não sente na mimosa fronte os ardores do sol africano; e, a barbarie dos povos, os seus costumes por mais selvagens que sejam, não a fazem recuar, ou mesmo vacilar na sua nobre missão.

Vede-a no campo da batalha: que co-

ragem a sua! A ideia do perigo não a assusta; caminha impavida por entre o fumo da metralha, para levar aos que soffrem e agonizam allivio e consolações.

No seu pequenino cesto leva, medicamentos, fios, e ligaduras para os feridos que juncam o campo; e no seu coração um cofre de consolações para o espirito, muitas vezes mais preciosas que os soccorros prestados á materia.

Quantas vezes não faz ella trocar por uma palavra de arrependimento, a blasphemia prestes a sair dos labios do moribundo! Com uma mão mostra-lhe a Cruz, e com a outra aponta-lhe a patria em que breve vae entrar; e elle, muitas vezes sceptico, sente despojar em sua alma a luz da fé, espera o ceu e morre bendizendo a Deus.

Para a Irmã da Caridade, não ha inimigos, não ha partidos, são todos filhos do seu coração e da heroica abnegação que a faz soffocar as proprias dores para mitigar as alheias. Em todos os campos o mesmo zelo, a mesma actividade, a mesma dedicação; e os soldados que as vêem passar todas entregues á sua sublime missão, curvam-se na sua passagem e admiram o seu heroismo sem ambição de gloria, sem esperanza de recompensa na terra, muitas vezes até escarnecida, ridicularizada e perseguida!...

A Irmã da Caridade não tem patria nem familia, ou antes, tem por patria o universo e por familia a humanidade. Ao egoismo e orgulho dos homens an-

tepõe a sua humilde caridade, com ella entra nas prisões as mais insalubres, e por mais horribes que sejam os crimes dos desgraçados que ali jazem, teem para todos a mesma doçura as suas palavras, e por todos reparte os recursos de que póde dispor.

Nas grandes epidemias, quando as febres desolam as cidades e o terror se pinta em todos os rostos, ella lá vae aos hospitaes; ás casas a que é chamada ou áquellas onde sabe que é precisa—embora a não chamem—para velar noites seguidas á cabeceira dos que soffrem, para ser a sua enfermeira mais dedicada, sem que a ideia do perigo que corre com o contagio da febre, a faça tremer.

E quem muitas vezes lhe recita as orações da agonia e quem lhe cerra os olhos moribundos!

E Deus que vê, que conhece os seus immensos sacrificios que ella esconde á sociedade, recompensa-a mesmo aqui com a paz do espirito e com a santa alegria de ter praticado o bem. Mas não é só isto: os povos que teem recebido os seus beneficios, ou que teem sido testemunhas das virtudes que praticam, abençoam-n'as e bendizem-n'as; e quando a morte lhes rouba alguma das suas amigas disputam-se a honra de conduzir a seus hombros os restos queridos dos que foram na vida o seu amparo e conforto. Cobrem de flores e lagrimas os seus cadaveres, pagando assim uma pequena parte do muito que receberam.

á Direcção da Archiconfraria a 3 de Março do proximo anno, anniversario da Coroação de Sua Santidade Leão XIII. dia em que terá a honra de ser recebida em solemne audiencia por Sua Santidade, afim de apresentar em nome das respectivas Dioceses da Italia, aos pés do Seu Throno, esta extraordinaria demonstração de fé e de amor do povo catholico italiano para com a Sua Sagrada Pessoa.

A Direcção da Archiconfraria de S. Pedro espera que V. Exc.^a Revd.^{ma} acolherá benevolamente este projecto, e se dignará dar-lhe uma resposta, para elle de toda a veneração; e pedindo a sua Benção Pastoral, altamente se preza de protestar com todo o respeito ser

De V. Exc.^a Revd.^{ma}

H.^{mo} e D.^{mo} Servo

Principe Allieri

Presidente da Archiconfraria de S. Pedro.

Vizella, 20 de janeiro de 1879.

(Correspondencia particular).

Teem continuado sem interrupção os trabalhos escolares da aula nocturna de que demos noticia na nossa correspondencia de 21 de dezembro preterito; e como additamento ao que dissemos, temos a acrescentar, que no mesmo edificio escolar ha um gabinete de leitura, onde se encontram escolhidas obras religiosas, e outras de legislação, etc. para aquelles que desejam instruir-se e empregar bem as horas de ocio.

Seriam promettedoras as vantagens d'este estabelecimento, se a elle affluissem alumnos em todo anno; mas é de crer que nas noites de verão, por serem muito pequenas, não haja a concorrência que hoje vemos; ainda assim, os que não podem frequentar n'aquella estação, devem considerar-se muito satisfeitos de, em tão pouco tempo, poderem ler e talvez escrever regularmente, não só pela clareza do methodo, como tambem pelo incansavel zelo dos professores. São estes o sr. Barros, professor official em S. João, o sr. Braulio Pereira Caldas, e o revd.^o padre Firmino, que tão explicitamente ensina a leitura do amiravel methodo de João de Deus; e por esta circumstancia e delicadas maneiras de s. rev.^a, podemos assegurar que os seus estudantes hão de bemfazer, como já temos ouvido, a hora em que se alistaram n'esta escola.

Nos dias feriados e santificados, pela manhã, depois da missa conventual, ha o ensino do sexo feminino, dirigido pela professora da localidade, que tambem se esmera por dar boa conta do seu encargo.

Porém as vistas e desejos do seu digno director, o sr. padre José Joaquim Gomes, querem alcançar maior espaço; logo que haja alumnos, tambem haverá professores para francez, latim, geographia, historia, musica, etc. Mas ainda não pára aqui a influencia d'este util estabelecimento: de suas portas a dentro vê-se alli o acto mais edificante e até commovente, digno só do espirito illustrado do revd.^o sr. Gomes. Senão vejamos: Se outrora viamos o rapazio aos cardumes envolvido nos seus folguedos e travessuras, hoje, nos dias santificados de tarde, vemos n'este edificio, entregues a exercicios espirituos e litterarios mais de 80 crianças reunidas; cujas familias já não terão tanto ensejo de lamentar as consequências da liberdade com que costumam criar seus filhos.

Tal é o papel sublime d'um sacerdote, que detestando a ociosidade empenha-se do coração para que todos, grandes e pequenos, applicuem bem o seu tempo, infelizmente tão mal empregado, e só em futilidades e na ociosidade, fonte de todos os vicios, e a maior inimiga dos estudos.

Possa, em fim, o nosso bom Deus abençoar esta casa, que á custa de bastantes sacrificios foi edificada para gloria sua e para o bem de todos que a procurarem, entre os quaes são considerados os meninos, a respeito dos quaes dizia o Divino Mestre, e hoje repete pela bocca e exemplo do seu digno director: «Deixae chegar a mim os pequeninos, pois é a elles que pertence o Reino dos Ceos».

—No dia 5 do corrente procedeu-se á eleição da direcção installadora da companhia dos bombeiros voluntarios d'esta lo-

calidade, ficando presidente o bacharel Abilio da Costa Torres. N'essa mesma occasião resolveu-se criar aqui um monte-pio, logo que haja um numero sufficiente de socios, cuja direcção será talvez a mesma que foi eleita para a companhia de bombeiros. Se se realizar este grande melhoramento, Vizella não duvidará reconhecer o sr. dr. Abilio como o seu anjo tutelar por assim concorrer para o seu engrandecimento, fazendo-a elevar ao maior grau de prosperidade.

F...

GAZETILHA

S. Vicente.—Teve hontem logar a festividade do glorioso martyr S. Vicente, no sumptuoso templo da sua invocação. Houve de manhã missa cantada a instrumental, Exposição do Santissimo e sermão, e de tarde procissão em redor do templo e Te-Deum.

Reunião d'ourives.—Houve ha dias uma reunião d'alguns ourives d'esta cidade.

Um dos ourives, tendo recebido pouco antes da reunião um convite, simplesmente assignado pelo secretario da meza composta ad hoc, pediu para que fosse admitido alli, a tomar parte nos debates, um individuo que, embora estranho á classe da ourivesaria, era competente para tractar a questão a ventilar-se, pois que já por meio da imprensa se tinha occupado d'ella; fundando este pedido no exemplo ha pouco dado em identica reunião effectuada no Porto. Este pedido não foi tomado em consideração!

Aberta a sessão, varios membros perguntaram ao sr. presidente, como se havia constituído a meza e uma commissão que alli estava com um relatório já elaborado, sem previamente serem ouvidos aquelles.

Depois das explicações d'um dos membros da meza, um outro declarou que alli se ia tractar sómente da questão do toque do ouro.

Em vista d'estas e d'outras cousas insolitas, acintosas e vergonhosas que demonstravam que a maioria dos membros da reunião estava possuida do espirito de provocar e confundir alguns dos que tem propugnado pela reforma de que tanto carece este ramo industrial, e não disposta a tractar séria e sinceramente esta questão, alguns ourives retiraram-se.

Desde ha muito que entre a ourivesaria d'esta cidade lavram profundas dissidencias. Lamentamos que assim seja. Este estado de coisas não deve continuar assim, e está mostrando cada vez mais quanto é instante e indispensavel uma reforma radical na ourivesaria, em beneficio do publico, que é afinal quem perde com este cahos.

Esperamos que as providencias precisas se não façam esperar.

Dissolução de sociedade.—Foi dissolvida a sociedade que sob a firma de Guimarães & Milhão girava na praça do Porto, ficando todo o activo e passivo a cargo do sr. Antonio José Gonçalves Milhão, debaixo da sua firma individual.

Afogada.—Na freguezia de Verdoeja, appareceu ha dias junto do rio Minho o cadaver d'uma mulher, retido pelos ramos d'uma arvore.

Suppõe-se que fóra trazida pelas cheias; no-entanto a justiça averigua.

Portos limpos.—Foram declarados limpos os portos de Gorla, e Dakar, Guiné portugueza, Serra Leoa e Cuba.

O socialismo na Alemanha.—Até 31 de dezembro de 1878, em virtude da lei contra o socialismo, o governo allemão prohibiu 189 associações, 38 publicações periodicas, 21 publicações não periodicas, e expulso 82 socialistas.

Folhetins.—Gostosamente publicamos ha dias um excellente folhetim de uma illustre escriptora de Monsão, a ex.^{ma} sr.^a D. Zulmira E. A. de Sá: hoje recebemos a visita d'uma outra talentosa sr.^a d'esta cidade, com o que por muito honrados nos damos.

A ambas os nossos cordeaes agradecimentos.

Criança devorada.—Escrevem de Torres Vedras, que no dia 14 do corrente, nos casaes das Eiras, freguezia de Ponte do Rol, um porco entrou n'uma casa que encontrava aberta, e deparando com uma creancinha que estava deitada no berço, accommetteu-a furiosamente, devorando-lhe a maior parte do corpo,

de que lhe resultou a morte instantanea!

A innocente creança contava apenas 14 mezes.

Sagradas reliquias.—Tendo-se tornado commum o abuso de vender as reliquias dos Santos, tanto em Roma como fóra, e sendo este commercio claramente opposto aos canones e aos decretos da Santa Sé, foi pela Sagrada congregação das indulgencias e reliquias expedido novo decreto assignado por s. em.^a o cardeal Oreglia de Santo Estevão, prohibindo expressamente que se faça semelhante negocio, tanto para os que vendem como para os que compram. As reliquias dos Santos são objectos sagrados, que a Igreja venera, e os fieis devem respeitar, e não são assumpto venal para commercio. —(P.)

Via de communicação entre o Oceano Atlantico e o Oceano Pacifico.—Diz um collega que está completamente demonstrada a existencia de uma via de communicação entre o Oceano Atlantico e o Oceano Pacifico pelo mar Glacial Artico, que foi negada durante muito tempo. Um celebre viajante russo, o sr. Nordeuskjold, que saiu no dia 9 de junho ultimo de Tromsøe com dois vapores, o «Vega» e o «Lena», atravessou o mar de Kara, e dobrando o cabo de Tcheliouchkine, apoz longas fadigas e consideraveis perigos, levou a Jakoutsk a noticia e a prova da sua descoberta, tendo a intenção de proseguir no seu caminho pelo estreito de Behring até ao Japão, com o que se abrirá um novo caminho commercial entre a Asia septentrional e Arkangel.

Carta.—De bom grado annuimos á publicação do seguinte documento, a qual nos é pedida pelo illustrado e virtuoso signatario. Não o fizemos com mais presteza por falta d'espaco.

...Sr.

Recorro ao seu excellente jornal para dar a maxima publicidade á seguinte retractação e rectificação d'alguns erros que o exc.^{mo} dr. Promotor d'este Patriarchado encontrou no ALMANACH DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO, para o anno de 1879, depois de o ter examinado por ordem do em.^{mo} e rev.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, D. Ignacio I.

Cumprindo com o que prometti a pag. 236 do referido almanach, declaro: 1.^o Que a auctoridade ecclesiastica reputou erronea, e como tal eu por consequencia a considero, a doutrina do artigo inserto na pag. 216 intitulado: *Abstinencia de carnes*; artigo traduzido do Cathecismo Abreviado da Religião, de Schoupe, segundo indica o autographo do traductor, que conservo em meu poder, na parte em que n'elle se diz que «Em Portugal, por Indulto Apostolico, que os exc.^{mos} e rev.^{mos} Prelados costumam solicitar em todos os annos, teem os fieis, que tomam a Bulla da Santa Cruzada, sido dispensados da abstinencia de carnes em os dias de jejum assim na quaresma como fóra d'ella».

Não obstante o artigo declarar que esta dispensa é dada com certas restricções e excepções, fóra da quaresma não é permitido nos dias de jejum e abstinencia de carnes senão o uso de temperos d'unto e gordura de porco aos que se acharem munidos com a Bulla da Santa Cruzada, e nunca o uso de carnes; como se vê da Carta Pastoral do em.^{mo} e rev.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha, de 5 de novembro.

Declaro mais: 2.^o Ter deixado de indicar, pelo motivo apontado nas pag. 76 e 77 do almanach, os dias de jejum seguintes: 1 de fevereiro; 21 de maio; 4, 6, 11 (no Patriarchado) e 19 de junho, e as temporas de 4, 6 7 do mesmo mez.

Declaro tambem: 3.^o Que ao exc.^{mo} dr. Promotor pareceram menos orthodoxos os seguintes artigos: A *Religião e a Politica* (pag. 89); *Meio facil de fazer exame de consciencia* (pag. 196); e as anedoctas de pag. 163 e 204; e pouco honestas as poesias que se lêem a pag. 87, 91, 115, 120, 196, 204 e 227; e que ao consentir na publicação dos referidos artigos e poesias não foi minha intenção nem offender a Religião nem a castidade e pudor dos leitores do almanach, se por ventura taes lhes parecerem como ao exc.^{mo} dr. Promotor os ditos artigos e poesias.

Declaro ainda: 4.^o Que o em.^{mo} e rev.^{mo} sr. Cardeal Patriarcha não ouviu previamente ler, e por consequencia não approvou nem auctorizou a publicação assim d'aquelles como de todos os demais

escriptos, que no referido almanach se contem.

Declaro finalmente: 5.^o Que todos os escriptos, para o ALMANACH DO CLERO portuguez e brasileiro de 1880 serão previamente submettidos á censura da auctoridade ecclesiastica, e só se imprimirão os que merecerem a sua approvação.

Sendo de indole religiosa o jornal que v. tão dignamente redige, peço-lhe, sr. redactor, a caridade de mandar n'ele publicar as declarações acima mencionadas, para que d'este modo possam chegar ao conhecimento de todas e quaesquer pessoas que possuam, hajam lido ou venham ler o mesmo almanach; pelo que se confessa desde já sumamente agradecido o que tem a honra de se subcrever com o maior respeito e consideração

De v. etc.

Lisboa, 16 de janeiro de 1879.

Padre Luiz Pereira de Sampaio.

Concursos.—O «Diario» publica aviso de que estão a concurso as seguintes egrejas parochiaes:

Alcobaça (Santissimo Sacramento), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Alfeizirão (S. João Baptista), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Algoz (S. Sebastião), concelho de Vimioso, diocese de Bragança.

Alvite (S. Vicente), concelho de Mirandella, diocese de Bragança.

Amoreira (Nossa Senhora da Assumpção), concelho da Barquinha, diocese de Lisboa.

Benedicta (Nossa Senhora da Encarnação), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Boa Fé (Nossa Senhora), concelho de Evora, diocese de Evora.

Broqueira (S. Simão), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Cabrela (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Montemor-o-Novo, diocese de Evora.

Cardigas (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Villa de Rei, diocese de Lisboa.

Caria (Nossa Senhora da Corredoura), concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego.

Carvoeira (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Chancelaria (Santa Eufemia), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Duas Egrejas (Nossa Senhora do Monte), concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Evora de Alcobaça (S. Thiago), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Freiria (S. Lucas), concelho de Azoeira, diocese de Lisboa.

Gallés (Santo Estevão), concelho de Mafra, diocese de Lisboa.

Gavião (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Gavião, diocese de Lisboa.

Gondifellos (S. Felix e Santa Marioba), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Leiria (Sé) (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Leiria, diocese de Leiria.

Melgaço (Porta da Villa) (Santa Maria), concelho de Monsão, diocese de Braga.

Mochial (Santa Suzanna), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Monsanto (Divino Espirito Santo), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Obidos (S. Pedro), concelho de Obidos, diocese de Lisboa.

Paço (Nossa Senhora do Pranto), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Ribeira (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Ribeira de Santarem (Santa Iria), concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

Seixo Amarello (Nossa Senhora da Assumpção), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Torres Novas (S. Pedro), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Torres Novas (Santissimo Salvador), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Terrugem (S. João Degolado), concelho de Cntra, diocese de Lisboa.

Tróviscal (S. Vicente), concelho da Cernã, diocese de Lisboa.

E pelo praso de trinta dias, a contar de 9 do corrente, concurso por provas publicas para provimento das egrejas parochiaes de S. Martinho de Brufe, no

concelho de Villa Nova de Famalicao; S. Miguel de Troviscoso, no concelho de Monsão; e Santo Estevão de Urguezes, no concelho de Guimarães, todas da diocese de Braga.

Obito—Falleceu repentinamente na freguezia da Estella, concelho da Povoia de Varzim o sr. padre José Antonio Oliveira, paroco encomendado da dita freguezia.

Exposição de Berlim.—No proximo anno verifica-se em Berlim uma exposição internacional de productos e utensilios de pesca maritima e fluvial.

Leilão d'autographos.—Ultimamente, houve em Paris um leilão d'autographos. Uma carta de Americo Vesputio, que deu o seu nome ao Novo-Mundo, foi adjudicada por 2.600 francos. Um autographo de Rabelais, foi comprado por 1.000 francos, um de Racine por 800 francos, e outros de Tasso e Cervantes por 600 francos cada um.

Casamento do rei de Hollanda.—Casou no dia 8, ás 6 horas e meia da tarde, com grande pompa, na capella do castello d'Aransen, o rei de Hollanda com a princeza Emma de Waldoek-Pyrmont.

As testemunhas eram o duque de Saxe e o principe Guilherme de Wurtemberg.

Noticias da Guiné portugueza.—Um telegramma de S. Vicente diz que houvera grande carnifina em Bolor, na Guiné portugueza, havendo 300 victimas e entre ellas dois officiaes e 50 soldados, devido á impericia do governador Vieira.

Portuguezes fallecidos.—Desde 23 a 30 de janeiro falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

João Baptista Alves Braga, 22 annos, casado, Manoel da Rocha Teixeira, 18 s; Anna Maria Rufina, 79 s; Carolina Augusta de Moraes Cunha, 38 c; José da Rocha Sousa, 42 c; Luiz Jorge, 40 s; João Pacheco Medeiros, 33 c; José Ferreira de Sousa, 30 c; João José da Silva Pinto, 56 s; Isabel Aurora, 34; José Ignacio Mendes, 42 v; Frederico José de Mello, 60 s. Miguel José Alves Pereira, 54 c; Manoel da Costa, 27 s; Antonio Joaquim de Araujo, 29 c; Manoel Pereira de Amaral, 48; José Maria Rego, 18 s; Martinho da Silva Macieira, 28 s; Anna Amelia de Jesus, 36 s; Antonio Augusto Correia da Silva, 22 s; José da Costa, 50 c; Florinda Constança de Sousa, 63; Alexandrino Rosa de Medeiros, 25.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	530
Cevada	560
Painço	520
Milho branco	550
» amarello	520
Milho alvo	600
Feijão branco	800
» vermelho	800
» amarello	600
» rajado	560
» fradinho	520
Batata	500
Azeite	6.5000

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sendo eu um dos queixosos contra o indigno *escrivão de fazenda* d'este concelho, Antonio da Costa Moraes, desejava saber o que tem feito a commissão no meada em assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, afim de conhecer das illegalidades do predicto *escrivão*.

Espero que alguém me esclareça.

A. M. da C. e S.

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, podem os nossos assignantes das seguintes localidades entregar a importancia das suas assignaturas:

No Porto—Ao sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Guimarães—Ao sr. Pedro Lopes Guimarães.

Na Covilhã—Ao sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lisboa—Ao sr. Antonio Augusto S. Castanheira, rua de Buenos-Ayres, n.º 34.

—Rev.º José Feliciano Coelho dos

Reis, Hospicio do Sacramento, Alcantara. Ilhas Adjacentes—Albino Augusto Pessoa, Ilha de S. Miguel.

A'quelles cavalheiros a quem enviarmos esta folha e que não quizerem ficar com a assignatura da mesma, rogamos a fineza de nol-a devolverem para nosso governo.

Agradecendo cordealmente a pontualidade com que muitos dos nossos estimaveis assignantes tem satisfeito o pagamento das suas assignaturas, lembramos a alguns snrs. que ha muito se acham em debito, se dignem satisfazer quanto antes, para regularidade da nossa administração.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65.311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 78.364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68.471.—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remocou-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economiza cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços baixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo. 1.3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.200 reis; de 6 kilos, 6.3400; e de 12 kilos, 12.5000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.3400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolataada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.3400; de 120 chavenas, 3.200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, sr. Serzedello & C.^a Largo do Corço, Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna de Cas-

tello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoia de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr-s, pharm.

ANNUNCIOS

Antonio Manoel Ayres Oliveira, negociante na rua dos Chãos, compra acções do Theatro de S. Gualdo. (2230)

PREVENÇÃO

A Direcção do Banco Mercantil de Braga, previne para que ninguém faça contracto algum em os bens moveis e immobiliarios pertencentes a Manoel Joaquim da Cunha Vieira Carvalho e sua mulher, pois que todos os que possuem n'este concelho, no de Vieira e Arcos de Val-do-Vez, se acham assestados, para segurança dos credores, e que estão as acções em juizo. (2228)

VINHO CREOZOTADO

DE

GIMBERT E MOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETR

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phytica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosse rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

PREVENÇÃO

Antonio José Ferreira, da freguezia de Chorrente, concelho de Barcellos, interessado na herança do finado seu irmão Manoel José Ferreira Braga, fallecido na cidade do Porto, vendo no n.º 1.º do «Diario do Governo», do dia 2 do corrente mez de janeiro annunciada para o dia 30 do mesmo mez no Ministerio da Fazenda dos districtos de Braga e Porto a arrematação de diversas e importantes propriedades, designadas como pertencentes á Santa Casa da Misericordia da mesma cidade do Porto, previne o publico de que todas essas propriedades são da herança do dito seu finado irmão; a respeito da qual corre seus termos uma nos tribunaes da cidade do Rio de Janeiro, como cidadão Brasileiro, que elle era, proposta por elle annunciante e outros seus irmãos e sobrinhos contra a mesma Santa Casa para annullação do testamento e revendicação de todos os bens e valores constitutivos d'essa herança, revendicação, pela qual se protesta levar a effeito mesmo contra todos e quaesquer arrematantes, o que se annuncia por esta fórma para conhecimento de todos.

A rogo de Antonio José Ferreira, por me pedir e rogar em virtude de o não poder fazer em consequencia de se achar completamente cego.

José Francisco Rodrigues da Silva.

Como testemunha—Francisco Antonio da Cruz.

—Manoel José d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento).

Braga 17 de janeiro de 1879. (2226)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

DINHEIRO A JUROS

O Cabido da I. e R. Collegiada de Santa Maria Maior, de Barcellos, tem dinheiro pertencente aos capitães de Nossa Senhora da Soledade para dar a juros a quem o pretenda e apresente boa hypotheca. (2227)

Monte-Pio de S. José

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral, são convidados todos os socios que estejam no gozo dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral, á uma hora da tarde do dia 26 do corrente, na casa da Associação do mesmo Monte-Pio, no largo de Santo Agostinho, n.º 8, afim de se proceder á approvação e discussão das contas e relatório da direcção finda, e eleição da nova gerencia, cumprindo-se assim as disposições do artigo 41, e seus paragraphos, do respectivo estatuto.

Braga 17 de janeiro de 1879.

O 1.º secretario

(2225) José Antonio Peixoto Braga.

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora d Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

Banco de Guimarães

Por deliberação tomada em Assembleia Geral de 15 do corrente são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se no dia 24 d'este mez pelas 10 horas da manhã na casa do Banco para os effeitos do art. 42 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 16 de janeiro de 1879.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

(2222) Barão de Pombeiro.

DE LISBOA A ROMA

Noticia Historica da Peregrinação ao Vaticano, pelo presbytero Francisco de Sousa do Prado de Lacerda, prior da Chamusca.

Vende-se por 700 reis na vestimentaria Rocha, rua do Souto n.º 41. (2202)

Companhia Geral Bracarense

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, campo de D. Luiz I, para dar cumprimento ao art. 12 dos Estatutos.

As contas, balanço e lista dos accionistas acha-se desde já patente, no referido escriptorio.

Braga, 15 de janeiro de 1879.

O presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soares. (2223)

Firmino Augusto Martins, professor de ensino primario da freguezia de S. Victor, largo das Therezas a S. Vicente, faz publico, que lecciona candidatos, d'ambos os sexos, ao magisterio primario.

Tambem faz publico que tendo em sua companhia uma irmã, por nome Francisca Augusta Martins, competente-mente habilitada; com exame feito no lyceu de Villa Real, como consta do «Diario do Governo», de 14 de fevereiro de 1878, n.º 36. Esta, abre mestra particular, com obrigação de levar as meninas a exame d'instrução primaria, e ensina pelo novo methodo do dr. João de Deus.

Braga 16 de janeiro de 1879.

(2218)

LECCIONAÇÃO

Na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 38 lecciona-se PHILOSOPHIA, RHETORICA e FRANCEZ. Habilita-se para exame.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.